



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
QUINTA DA BOA VISTA S/N. SÃO CRISTÓVÃO. CEP 20940-040  
RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL  
Tel.: 55 (21) 2568-9642 - fax 55 (21) 2254.6695  
[www://ppgasmuseu.etc.br](http://ppgasmuseu.etc.br)  
e-mail: [ppgasmn@gmail.com](mailto:ppgasmn@gmail.com)

**Curso:** MNA-709/809 – RITUAIS E SIMBOLISMO (Introdução à Obra de C. Lévi-Strauss (AS))

**Professor:** Eduardo B. Viveiros de Castro

**Nº de Créditos:** 03

**Período:** 1º Semestre de 1985

**Horário:** 6ª Feira, 09:00 – 12:00 horas

**Local:** Sala de Aula do PPGAS

Já há algum tempo alunos do PPGAS chamam a atenção para a necessidade de um curso dedicado exclusivamente a Lévi-Strauss, que não sufocasse sua obra (quando e se) nas sessões finais do TAI, nem a subordinasse a temas específicos, onde ela aparece seletivamente como uma contribuição a mais para a iluminação progressiva de tal ou qual problema antropológico. Assim sendo, tentaremos aqui uma “introdução à obra” de C. Lévi-Strauss pelo método mais modesto: lendo-a tão extensivamente quanto possível, tão inocentemente quanto crível. E trataremos de determinar os problemas que ela coloca, bem como o modo com que Lévi-Strauss a inscreve reflexivamente na antropologia.

Limitações de tempo nos levam a dispensar ao máximo os inumeráveis textos sobre Lévi-Strauss e/ou o ‘estruturalismo’ – em particular, as repercussões de sua empresa no mundo anglo-saxão, que, negativas, ambivalentes ou mais raramente positivas, manifestam via de regra uma sublime incapacidade de entender a perspectiva lévi-straussiana. Fenômeno aliás interessante em si, tema possível de outros cursos. As mesmas limitações nos impedem de aprofundar as querelas do tipo “estruturalismo versus (fenomenologia, hermenêutica, marxismo...)” exceto na medida em que elas surjam explícitas na obra mesma de Lévi-Strauss. Antes de tudo, portanto, é mister a pura e simples leitura do autor.

Tomaremos a empresa lévi-straussiana como a elaboração e demonstração de um método, no sentido lato e literal da palavra: como um caminho que, partindo de certas questões, pretende chegar a algum lugar. Recortamos – quanto à periodização e à seleção – a obra de Lévi-Strauss conforme um certo compromisso entre a cronologia e a temática, as quais, grosso modo, mantêm correspondência. Não se faz uma decoupage por conceitos ou problemáticas (Inconsciente, Natureza e Cultura, Estrutura e Linguagem, etc.), visto que estes e estas estão dispersos ao longo da obra, entrando em constelações diversas. A “unidade” de uma “obra” ou de um “autor” é algo sempre problemático; no caso em pauta (como na maioria dos autores da modernidade) ela se complica por ter uma dimensão reflexiva, pois Lévi-Strauss insiste repetidas vezes sobre a coerência de seu método, a constância de suas preocupações e a estabilidade das soluções que propôs ao longo de mais de trinta anos. A tensão entre o que Lévi-Strauss faz e o que diz que faz é um dos aspectos mais interessantes do seu trabalho.

Naturalmente, não se trata de aguardar, mediante uma absoluta suspensão de todo tipo de juízo, que a “obra” fale por si, e sozinha. Alguns pontos e questões, mesmo que provisórios, poderão nos guiar no percurso, tais como:

- A tradição kantiana, de Durkheim a L. Strauss Da Sociedade ao Espírito. A origem social do simbólico e a origem simbólica do social. O inconsciente como categoria capaz de superar as dicotomias e dilemas do culturalismo, do relativismo, o imaginário da “tradução”, a redução sociologista. A querela dos universais e a Natureza Humana. O “super-racionalismo materialista” de L. Strauss, Lévi-Strauss e a fusão das correntes nacionais da antropologia: França e Estados Unidos. A busca dos paradigmas: a Lingüística estrutural, a Cibernética, o modelo da comunicação e da cultura como linguagem. A antropologia como psicologia/semiologia. A lógica do sensível. A classificação e o que lhe escapa: o ritual e o vivido? Lévi-Strauss e a modernização da antropologia. estruturalismo: o último paradigma universal? E Lévi-Strauss, Einstein do Newton Mauss, ou Newton do Galileu Mauss?

### BIBLIOGRAFIA ADICIONAL/INTRODUTÓRIA

A lévi-straussiana é imensa, para não falar do que se escreveu sobre o estruturalismo. Destaco aqui alguns poucos textos de interesse especial.

1. Yvan Simonis – Claude Lévi-Strauss ou “La Passion de l’inceste”. Paris: Ed. Flammarion, coll. “Champs”, 1980 (2ª ed. revista e aumentada). Não se recomenda a tradução portuguesa.
2. Octávio Paz - Claude Lévi-Strauss o el Nuevo Festín de Esopo. México: Joaquín Mortiz, “Serie del Volador”, 1967. Há tradução portuguesa pela Ed. Perspectiva.
3. Gilles Deleuze – “Em que se pode reconhecer o estruturalismo?” In: François Chatelét (org.). História da Filosofia. VIII. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1974.
4. Dan Sperber – “Claude Lévi-Strauss Aujord’hui” In: D. Sperber, Le Savoir des Anthropologues (cap. III). Paris: Hermann coll. “Savoir”, 1982.

### SEMINÁRIOS

1ª sessão – 22 de março

Apresentação do programa ; discussão.

Introdução ao Imaginário lévi-straussiano: o vivido e o pensado

2ª sessão – 29 de março

1. Tristes Trópicos. (1955).

A Construção de uma genealogia e a definição de campo

3ª sessão – data a combinar

1. “Introdução: História e Etnologia”. In: Antropologia Estrutural, capítulo I (1949).
2. “O Campo da Antropologia”. In: Antropologia Estrutural II, capítulo I. (1960).
3. “Critérios Científicos nas Disciplinas Sociais e Humanas”. In: Antropologia Estrutural II, capítulo XVI. (1964).

4ª sessão – 12 de abril

1. “A Sociologia Francesa”. Edição disponível “La Sociologia Francesa”. In: La Sociologia del Siglo XX, capítulo XVII (G. Gurvitch y M. Moore, orgs. El Ateneo, Barcelona, 1965). (1946)
2. “Introdução à Obra de Marcel Mauss”. In: M. Mauss, Sociologia e Antropologia. (1950).
3. “Jean-Jaques Rousseau, fundador das ciências do homem”. In: Antropologia Estrutural II, capítulo II. (1962).

#### A Formação do método

5ª sessão – 19 de abril

1. “A Análise Estrutural em Lingüística e em Antropologia”. In: Antropologia Estrutural, capítulo II (1945).
  2. “Posfácio aos Capítulos III e IV”. In: Antropologia Estrutural, capítulo IV. (1956).
  3. “A Noção de Estrutura em Etnologia”. In: Antropologia Estrutural, capítulo XV. (1952/1958).
  4. “A Estrutura dos Mitos”. In: Antropologia Estrutural, capítulo XI. (1955/1958).
- A. Leitura Complementar: “Reflexões sobre o Átomo de parentesco”. In: Antropologia Estrutural II, capítulo VII. (1973).

#### A Demonstração do método. A Regra e o Humano

6ª sessão – 26 de abril

1. As Estruturas Elementares do Parentesco, capítulo I a XIII. (1949 – 2ª ed. 1967, rev. e aumentada).

7ª sessão – 3 de maio

1. As Estruturas Elementares do Parentesco, capítulo XV a XVIII, XXVI a XXIX.
- A. Leitura complementar: Louis Dumont, Introduction à Deux Théories d'Anthropologie Sociale. Ed. Mouton, Paris, 1971.

#### Deslocamento e/ou expansão do método. O Pensamento Selvagem

8ª sessão – 10 de maio

1. “O Feiticeiro e Sua Magia”. In: Antropologia Estrutural, capítulo IX. (1949).
2. “A Eficácia Simbólica”. In: Antropologia Estrutural, capítulo X. (1949).
3. O Totemismo Hoje. (1962).

9ª sessão – 17 de maio

1. O Pensamento Selvagem. Capítulos I a III. (1962)

10ª sessão – 24 de maio

1. O Pensamento Selvagem. Capítulos IV a VII. (1962)

11ª sessão – 31 de maio

1. O Pensamento Selvagem. Capítulos VIII a IX. (1962)
  2. “Raça e História”. In: Antropologia Estrutural II, capítulo XVIII. (1952/1973).
- A. Leitura Complementar: L.S., “As Descontinuidades Culturais e o Desenvolvimento Econômico e Social”. In: Antropologia Estrutural II, capítulo XVII. (1961).

B. Idem: G. Charbonnier, Entretiens avec Claude Lévi-Strauss, pps.9-77. (U.G.E., coll. 10-18. Paris, 1961). (1959).

#### O objeto ideal: o método do mito

12ª sessão – 7 de junho

1. “A Gesta de Asdiwal”. In: Antropologia Estrutural II, capítulo IX. (1958/9).
2. “A Estrutura e a Forma”. In: Antropologia Estrutural II, capítulo VIII. (1960).
3. “Structuralisme et Ecologie ”. In: Le Regard Eloigné, capítulo VII. (1972).
4. Mito e Significado. (1978).

13ª sessão – 14 de junho

1. O Cru e o Cozido: “Abertura” e “Primeira Parte”. (1964).
2. L’Homme Nu: “L’Aube des Mythes”. (1971).

#### Revisão do Campo: o percurso

14ª sessão – 21 de junho

1. L’Homme Nu: “Finale”. (1971).

15ª sessão – 28 de junho

Discussão do curso, métodos de avaliação, balanço geral.

1. “Race et Culture ”. In: Le Regard Eloigné, capítulo I. (1971).
2. “L’Ethnologue devant la Condition Humaine ”. In: Le Regard Eloigné, capítulo II. (1979/1983).